



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Montenegro Cidade das Artes**



RELATÓRIO DE REUNIÃO

Data: 24.10.2013

Proc. n.º: 308 – SI 187/13

Horário início: 8h30min

Término: 10h

Assunto: reunião a fim de tratar da demanda de vagas para estágios técnicos no Município.

Requerente: Vers. Marcos Gehlen – “Tuco” (1º autor), Márcio Müller, Renato Kranz, Gustavo Zanatta e Carlos Einar de Mello – “Naná”.

Convidados: Executivo Municipal, Escola Técnica São João Batista, Instituto de Educação São José, Centro de Integração Empresa Escola – CIEE, Colégio Sinodal Progresso, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Paulo Ribeiro Campos.

Presentes: Lista de Presenças anexa ao referido processo.

Principais pontos Destacados: Vereador Marcos Gehlen (PT) assinalou que essa demanda tem chegado aos vereadores periodicamente, sobretudo por pessoas que representam a classe dos estudantes, que teoricamente viriam enfrentando dificuldades de acessar o mercado de trabalho através do estágio. Declarou que o objetivo do encontro era o de conhecer como essa questão das vagas em estágio está sendo operacionalizada e formas de possível ampliação dessas vagas. Justificou isso argumentando que, com todos os cursos técnicos existentes em Montenegro, aparentemente a cidade teria bastante oferta dessa mão de obra em qualificação, sendo que a demanda pela mesma parece não corresponder ou, então, não há interface adequada para que isso possa ocorrer. Isso tem como consequência o fato de que os estudantes são preparados para o mercado de trabalho e acabam se frustrando, na medida em que não conseguem acessar uma vaga no estágio. Por fim, apontou necessidade de realizar um diagnóstico da situação dos estágios no Município e o que pode ser feito para ampliar as vagas. Vereador Renato Kranz (PMDB) explicou que existem dois tipos de estágio: o estágio obrigatório previsto na base curricular do curso e o estágio remunerado, que, segundo ele, muitas vezes é usado como mão de obra barata. Apontou as seguintes questões para serem analisadas: o Município de Montenegro é um dos maiores empregadores de estagiários através do CIEE, seja por uma política de pessoal, seja pelo fato de ser uma mão de obra mais barata; a importância do estágio remunerado, pois o estudante adquire a experiência exigida pelo mercado de trabalho. Destacou o seguinte contrassenso: muitos cursos técnicos no Município em vários setores e a queixa das empresas sobre a insuficiência de mão de obra qualificada. Assim, a questão seria saber qual o perfil exigido pelas empresas dessa mão de obra. Alessandra Borges, Supervisora Executiva do CIEE de Montenegro, trouxe um apanhado da situação das vagas. No ano passado, foram abertas 1.005 vagas de estágio através do CIEE, sendo que 19% dessas vagas foram anuladas. Algumas dessas vagas (20%) foram preenchidas através de encaminhamentos da própria empresa. O restante foi selecionado pelo próprio banco de contatos do CIEE. Os ramos de atividade que mais contratam: órgãos públicos (que empregam a metade dos estagiários), indústria, serviço, comércio e outros. Das vagas preenchidas, metade são



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Montenegro Cidade das Artes



estudantes do ensino médio, seguido dos estágios dos cursos de nível superior (Administração, Engenharia, Direito). Sobre as vagas anuladas, ressaltou que elas envolvem duas situações: primeiro fator relativo aos requisitos da vaga (conhecimentos em informática e língua estrangeira, Carteira Nacional de Habilitação); assim, o CIEE não teve candidatos para encaminhar para essas vagas, que foram anuladas em virtude disso; segundo fator, relativo às vagas anuladas em cursos. Os cursos que mais anularam vagas: em primeiro lugar, os do ensino médio, e, em segundo lugar, os de técnico em administração, seguido pelos cursos de técnicos em informática, engenharia mecânica, em edificações, eletrônica e segurança do trabalho. Muitas dessas vagas foram anuladas porque não havia esses alunos no Município. Apontou necessidade de se realizar um estudo e de se pensar o que o mercado de trabalho da cidade oferece, qual a mão de obra necessária em Montenegro e o que a cidade oferece quanto a cursos. Exemplificou dizendo que não houve nenhuma vaga disponível para a área de turismo ano passado, sendo que o Município oferece um curso técnico em turismo. Mencionou que existem demandas na área de Tecnologia da Informação e Enfermagem (nível técnico e superior) no Município, mas que faltam profissionais na cidade para preencher essas vagas. O Secretário Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, Marcio Fernandes Cezar Menezes, apontou necessidade de se fazer um estudo para saber qual é a vocação do Município a fim de desenvolver um trabalho para oferecer às empresas mão de obra qualificada. Disse que a SMIC está em busca de identificar qual é o maior indicador de mão de obra para qualificar e, assim, buscar identificar quais os cursos técnicos de que Montenegro precisa. Outra iniciativa apontada é a de buscar reunião com os empresários que venham a implementar uma planta no distrito industrial de Montenegro para verificar o que eles precisam para preparar essa mão de obra, para que ela não seja buscada fora do Município. Cleusa Marca, Secretária Municipal de Administração, citou a Lei n.º 5.047/09, que dispõe sobre o programa de estágios do Município, em que seu artigo sexto, no seu parágrafo segundo, determina que as vagas de estágio se darão no índice máximo de 10% do número total de servidores efetivos em atividade. Ezequiel de Souza, Presidente do Conselho Municipal da Juventude – CMJ, revelou que alguns estudantes procuraram o CMJ e fizeram essa provocação, passando a realidade de alguns estudantes da Escola Técnica São João Batista, que fazem cursos técnicos em química e eletrotécnica, e acabam não encontrando oportunidade de estágio. Como em alguns cursos técnicos o estágio é obrigatório, alguns alunos acabam não conseguindo concluir o curso por falta de oportunidade de estágio. Apontou necessidade de fazer reflexão sobre os profissionais que o mercado busca e os cursos oferecidos na cidade para buscar um equilíbrio. Lório José Schrammel, Diretor do Colégio Sinodal Progresso, explicou que o colégio tem cursos técnicos nas áreas de informática, alimentos e mecânica. O curso técnico de menor procura é o de informática, onde tem a maior demanda de profissionais. Por outro lado, contestou opinião geral de que não há cursos gratuitos na área da informática em Montenegro: o Colégio Sinodal é uma instituição filantrópica, de modo que o aluno carente que precisa de curso tem



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Montenegro Cidade das Artes



vaga gratuita. Este é um grande desafio: existem vagas gratuitas nos cursos técnicos, mas falta procura. Contou que a empresa John Deere foi anunciada para a cidade em 2004; o colégio abriu o curso técnico em mecânica em 2007. As primeiras turmas foram formadas em 2010, fato que fez com que a empresa buscasse profissionais fora da cidade. Só foi possível viabilizar esse curso em 2007, graças a parcerias com a Câmara de Vereadores, Prefeitura Municipal e as empresas. O custo para implantação de um curso técnico em mecânica era de um milhão e duzentos mil reais. Prefeitura, Colégio e Câmara aportaram R\$ 250.000,00 em bolsas de estudo, o restante veio do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI. Ressaltou que nenhuma escola filantrópica possui R\$ 1.200.000,00 para investir em uma escola técnica. Comentou que muitos alunos não conseguem estágio também em função do seu perfil (questão de dedicação ao aprendizado, assiduidade, envolvimento com a instituição e com a empresa). Manifestou que os trabalhos de conclusão dos alunos dos cursos técnicos do Sinodal são desenvolvidos a partir das demandas e desafios das empresas. O colégio trabalha diretamente em parceria com as empresas. Disse que é inviável implantar cursos técnicos quando a demanda é muito pequena. Por isso que o Sinodal firmou parceria com a Fundação Evangélica de Novo Hamburgo em que haverá intercâmbio de cursos de qualificação entre as instituições. Informou que o colégio formou em setembro 120 alunos nos cursos técnicos, dos quais 90% a própria empresa compra a vaga para formar o seu profissional. Nesse aspecto, o Colégio atende muito pouco o mercado interno, pois tem alunos oriundos de Taquari, Triunfo, Harmonia, São Sebastião do Caí, Montenegro, Salvador do Sul, etc. A capacidade noturna do colégio está 100% ocupada. Assinalou que o colégio não aplica exames de seleção, mas apenas uma entrevista, o que possibilita o ingresso de alunos de inclusão. Débora Vargas, Coordenadora dos cursos técnicos do Instituto de Educação São José, apontou a questão comportamental do aluno: o interesse do aluno em buscar qualificação profissional além da formação técnica tem caído muito, pois as empresas exigem uma qualificação maior. O rendimento escolar também tem caído muito. mencionou que o carro-chefe da instituição é o curso técnico em administração. A escola investiu no curso técnico em segurança do trabalho, que estava para ser fechado, e hoje as vagas têm sido preenchidas, notadamente por alunos e empresas de fora da cidade. A escola, por ser filantrópica, também trabalha com bolsas de estudo, bem como com parcerias com empresas para descontos de mensalidade. Reiterou necessidade de refletir sobre a atitude dos alunos. Taís Baierle, aluna do curso técnico em química do São João Batista, disse que se candidatou várias vezes para vagas em empresas do Polo Petroquímico e nunca foi chamada ou não foi selecionada. Relatou frustração, pois um curso de químico dura em média quatro anos. Declarou que o estágio é obrigatório no caso do curso do São João Batista, de modo que não obteve o certificado porque não consegue estágio. Afirmou que muitos colegas estão nessa situação. Revelou que dos alunos que ingressam no curso mediante seleções realizadas anualmente, um pouco mais de 10% concluem o curso. Por fim, reclamou que os alunos apresentam um rendimento em média de 80% ao final do curso e são frustrados



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Montenegro Cidade das Artes



porque não encontram estágio. Carlos Alberto Friederich, Diretor de Indústria e Comércio, destacou que a questão envolve a lei da oferta e da procura: existe oferta de cursos, mas não existe oferta de vagas nas empresas. Antes das empresas se instalarem, é preciso verificar o que elas precisam para o Município poder fomentar essa parte a fim de fornecer a qualificação requerida. Assim, é necessário agir antes: necessidade de saber qual é a demanda da empresa, e não simplesmente qualificar para nada, pois muitas vezes existe uma demanda reprimida nas empresas. Observou que há uma inversão de valores, citando caso de pessoas que, antes de se inscrever em cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, perguntam se serão chamados. Ao receberem uma resposta afirmativa, desistem porque, senão, vão perder o “bolsa-família”. Declarou que a questão não é abertura de cursos, nem de vagas nas empresas, mas a análise da dinâmica do mercado de trabalho. Citou parceria com a Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC para ter três cursos dentro da Universidade este ano, em parceria com a Prefeitura e a Inova. A UNISC recebeu 100 inscrições para 60 vagas nesse curso. No entanto, o índice de evasão escolar desse curso está sendo muito grande. Destacou que podem existir cursos técnicos, mas não haverá vagas suficientes na cidade. Exemplificou com o fato de que os alunos da Fundação Liberato de Novo Hamburgo realizam seus estágios em outras cidades, ficando um número muito pequeno dentro na cidade. Observou que é necessário pontuar onde o Município deve atuar, pois é necessário ter efetividade nas ações. Vereador Kranz perguntou se o Município já assinou o convênio com a UNISC para implantação do curso técnico em enfermagem, para que a Universidade possa utilizar a estrutura dos postos de saúde e da Secretaria Municipal da Saúde – SMS, pois já conta com a parceria da UNIMED para utilizar a estrutura do seu Hospital. Explicou que é um convênio tripartite (UNIMED, Prefeitura e UNISC) para que se possa implementar o curso técnico em enfermagem e, depois, o curso de graduação em enfermagem, para que, em março, se possa iniciar o curso. Em resposta, o Secretário Márcio disse que a proposta inicial previa que o estágio seria de 15 dias. O Prefeito propôs que o estágio fosse estendido para 40 dias para que o estudante tivesse uma adaptação e um maior relacionamento com seus colegas e com os pacientes a quem estão prestando o serviço. O convênio está em fase de mudar essa proposta para poder ser assinado. Sobre o PRONATEC, que termina em dezembro de 2014, Diretor Lório apontou duas questões: 1. A burocracia é gigantesca para uma escola filantrópica oferecer esses cursos, não vale o esforço. 2. Não há garantias de que o projeto continuará após essa data. Comentou que existe pacto entre as instituições de ensino instaladas na cidade para que uma não entre na área da outra, para que não se criem cursos que já existem na cidade. Destacou que os índices de evasão dos cursos ofertados pelo Sinodal são mínimos, porque existe uma parceria entre escola e empresa. Sobre os rumores de que uma escola técnica federal venha para Montenegro, disse que, caso isso ocorra, será o mesmo cenário do São João Batista, que não tem essa parceria: turmas começam com trinta alunos e terminam com três. Com relação ao curso de técnico em mecânico, a parceria previa que o sinodal devolvesse os R\$ 250.000,00 em bolsas



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Montenegro Cidade das Artes**



de estudo em cinco anos. O colégio devolveu em dois anos e meio, tamanha foi a procura. Por outro lado, foi oferecido ao colégio o técnico em alimentos pelo SENAI, após pesquisa realizada por essa entidade, pois tentaram oferecer de maneira gratuita e não deu certo. Apontou necessidade de refletir sobre a questão da gratuidade, com a vinculação entre escola e empresa. Sobre a questão da demanda da informática, ressaltou que são exigidos três requisitos prévios que devem vir da formação básica escolar (na qual a maioria dos alunos são deficitários): raciocínio lógico, português e matemática. Assim, há necessidade de refletir sobre a qualidade de ensino ofertada na cidade. Vereador Renato Kranz expressou que toda escola pública tem esse desejo de oferecer um curso técnico, sendo que o Município tem obrigação de sondar o mercado para ver das demandas efetivas de profissionais qualificados para implantar cursos técnicos apropriados. Informou que o governo do estado criou um sistema que permite que uma escola pública se associe a uma escola técnica, até mesmo de outros municípios. Destacou que a discussão da abertura de novos cursos técnicos precisa ser muito bem feita, sob pena de ter o aluno formado e não ter mercado de trabalho para absorvê-lo, de modo que ele tenha que sair da cidade. Sugeriu que a SMIC chamasse os cursos técnicos existentes na cidade para debater e planejar em cima das demandas do mercado de trabalho. Disse que as empresas são atraídas para Montenegro também em função da existência na cidade de cursos técnicos, pois veem nisso uma oportunidade de conseguir mão de obra qualificada. Secretário Márcio falou das ações desenvolvidas pela SMIC para atrair novos empreendimentos para a cidade. Reiterou questão comportamental dos alunos nos malogros em conseguir uma vaga. Disse que se está buscando implementação de curso, dentro do Conselho Municipal do Trabalho, Emprego e Geração de Renda – COMEMP, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura – SMEC, nas escolas de educação infantil, para incutir um comportamento mais condizente com o mercado de trabalho nos alunos. *Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião.....*

**Ver. Marcos Gehlen – PT
(1º autor)**

**Ver. Rosemari Almeida
Presidenta**